



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO

BOLETIM INTERNO

Orientação e Responsabilidade da Seção Técnico-Educacional.

ANO IV

SETEMBRO DE 1950

NÚMERO IX

ÍNDICE	PAGS.
EDUCAÇÃO SANITÁRIA	
"Aulas de Puericultura" por Dinah Azambuja de Melo Reis	183
EDUCAÇÃO FÍSICA	
"Educação Física Feminina" por Maria de Lourdes Sampel	189
ASSUNTOS DE HORTICULTURA	
"Adubação da Horta" por Eneida de Jesus Pedroso	192
MATERIAL DIDÁTICO	
"Material didático para a criança Pré-Primária" por Maria José Gama Montemor	194
NOSSOS PROBLEMAS	
"Considerações em torno da frequência do Parque Infantil do Santo Amaro" por Angélica Franco	197
FREQUÊNCIA NOS PARQUES E RECANTOS INFANTIS - Mês de julho de 1950	199
FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES - Mês de julho de 1950	200
RESENHA BIBLIOGRÁFICA por José Eduardo C. Lopes e Jorge de O. Coutinho	201
PLANTÃO MÉDICO	204
MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO	205
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	206
NOTICIÁRIO	207



EDUCAÇÃO SANITÁRIA

Aulas de Puericultura

Iniciamos, no presente número, a publicação de uma série de aulas, elaboradas pela Educadora Sanitária, Dinah Azambuja de Melo Reis, do Parque Infantil Lins de Vasconcelos.

Estas aulas foram ministradas às meninas maiores daquela Unidade, tendo sido julgadas de grande valor educativo.

A linguagem empregada é simples, bem à altura da compreensão das crianças.

PRIMEIRA AULA

PUERICULTURA E HIGIENE PRÉ-NATAL

CARTAZ: Pais sadios, filhos sadios

PUERICULTURA quer dizer cuidar bem das crianças. Pueri = criança (em latim); Cultura = cuidar bem.

Assim como temos a Avicultura, que nos ensina a cuidar bem das aves, a Floricultura, a cuidar bem das flores, temos também a Puericultura, que ensina a cuidar bem das crianças. Se, para tratar bem das aves, a fim de que elas nasçam e cresçam boas, gordas e sadias, é preciso saber avicultura, se, para tratar bem das flores, para que nasçam e cresçam bonitas e vigorosas, é necessário conhecimentos de floricultura, assim também, para cuidar bem das crianças, a fim de que elas nasçam e cresçam fortes e sadias, deve-se estudar Puericultura.

Todas nós, mulheres, temos obrigação de estudar e saber Puericultura. Mais do que qualquer outra coisa no mundo, mais do que aves, flores, etc., a criança deve merecer os nossos cuidados, porque, entre todos os seres vivos, é a criança a que nasce mais desamparado pela natureza. Incapaz de lutar sozinha e, abandonada à sua sorte, morrerá certamente. É necessário, pois, fazer com que as crianças vivam fortes e sadias, a fim de que possam, quando grandes, ser úteis às suas famílias e à sua Pátria. O Brasil, principalmente, que é um país tão grande, precisa de muitos filhos, fortes e saudáveis, pois, sem saúde, eles nada poderão fazer pela nossa Pátria. Homens doentes e fracos, não conseguem nada neste mundo.

Estudando Puericultura, nosso primeiro cuidado será estudar a Higiene Pré-Natal. Natal, quer dizer nascimento. Pré, quer dizer antes; portanto, temos que tratar da criança, antes dela nascer.

Assim, como no reino das plantas e flores, uma boa semente produz uma bela árvore, também, se os pais sadios, perfeitos e de boa saúde, poderão ter bebês robustos. Assim como a terra precisa ser bem tratada, adubada, regada, para que dê bons frutos



e belas flores, também as mães precisam ser bem cuidadas, pois elas representam a terra que vai dar os frutos, que são os filhos.

A Higiene Pré-Natal ensina o tratamento que se deve dar às mães, para que elas tenham um filhinho sadio. Portanto, elas deverão ir, de três em três meses, consultar um médico, que é quem melhor sabe dessas coisas. Porque estudou, ele as aconselhará como agir em tais circunstâncias, que alimentação deverão ter durante os nove meses, em que seu filho está se fazendo. Cuidados como não tomar bebida com álcool, nem comidas muito gordurosas, comer bastante verduras e legumes, ricos em vitaminas, ajudarão o bebê a se desenvolver, dentro delas, forte e sadio.

Todos os Centros de Saúde possuem Clínica de Higiene Pré-Natal, e é obrigação de toda boa mãe, procurar essa Clínica, quando sabe que vai ter o seu bebê.

SEGUNDA AULA

MATERNIDADES

CARTAZ: A criança nascida em "Maternidade" tem maiores probabilidades de vencer.

Enfim, chegou o nono mês da formação do bebê. Há nove meses que a mamãe está esperando o seu bebê e agora, por esses dias, ele deverá chegar.

A mamãe, que quer ser uma "boa mamãe", durante esses nove meses esteve em tratamento. Foi ao médico, seguiu todas as suas prescrições, a fim de ter um bebê forte e sadio. Agora, continuando com essa grande vontade de fazer tudo o que puder para ajudar o seu bebê a nascer bem, a ter todo conforto e auxílio que necessitar, tanto na hora de nascer, como nos primeiros dias de sua vida, que são os mais difíceis, ela deverá procurar um hospital.

Assim que ela perceber que o seu filhinho está para nascer, ela deverá ir para uma Maternidade, hospital onde tratam das mulheres que vão ter bebês, das mães. As mulheres que são pobres, que não podem ir para Maternidades pagas, porque não têm dinheiro, devem procurar as Maternidades gratuitas. Nas Maternidades, as mães são muito bem atendidas: há parteiras, há médicos e há enfermeiras para tratar, tanto dos bebês, como das mães.

Todo tratamento que as mães precisarem elas terão na Maternidade. Há mães que passam mal, quando vão ter bebês. Algumas ficam doentes e podem mesmo precisar de fazer uma operação ou um tratamento mais difícil, que em casa não poderiam receber. Se elas não estiverem numa Maternidade, num caso desses, arriscam-se até a morrer. E, não só elas, como também o bebê.

Muitas crianças, ao nascer, podem precisar de cuidados que em casa seria impossível receber. Mas, as mães estando numa Maternidade, tudo será fácil. Enquanto o médico e a parteira tratam da mamãe, outro médico e enfermeiras cuidam do bebê. Vêem tudo o que ele precisa, dispensando-lhe todos os cuidados, para que viva forte e com saúde.



Aos bebês que nascem nas Maternidades, são dispensados cuidados carinhosos e eficazes. Após receberem todos os tratamentos exigidos, são levados para o Berçário da Maternidade.

Berçário é uma sala grande, cheia de bercinhos, onde ficam todos os bebês recém-nascidos. Cada bebê tem o seu bercinho, onde ele fica quietinho, dormindo, só saindo dali, nas horas de mamar, ou, se estiver doentinho, para fazer algum tratamento.

O bebê, no Berçário, fica repousando quieto no seu berço e ninguém pode ir perturba-lo. A mãe, por sua vez, também fica sossegada, descansando por uns dias, sem ter que se preocupar com a casa, filhos, ou mesmo com o bebê, pois este é cuidado pelas enfermeiras.

Outra vantagem das Maternidades é a de preservar as mães das parteiras e curiosas que, sem nunca terem estudado, pensam que podem cuidar das mães que vão ter bebês. Elas podem ter muito boa vontade, mas não sabem nada. Representam, por essa razão, um sério perigo para as mães e recém-nascidos que podem morrer em suas mãos. Como se vê, é um absurdo que as mães queiram arriscar-se, procurando essas parteiras, quando podem, em vez disso, procurar uma Maternidade, onde estarão muito mais garantidas contra todos os perigos.

TERCEIRA AULA

ENXOVAL

CARTAZ: O Bebê gosta de roupas simples e folgadas.

Agora, tratemos da roupinha para o bebê que vai nascer. Naturalmente, a mãe vai querer fazer tudo muito limpo para o seu filhinho, e assim deve ser. Mas, além de muito lindas, as roupinhas do bebê devem ser, primeiramente, muito cômodas, tanto para o bebê se sentir bem com elas, como para ser fácil vesti-lo. Nada de muitas fitas, nem roupinhas muito apertadas: roupas amplas e folgadas, são as melhores.

Mesmo as mães pobres podem fazer um enxoval bonito para seu bebê, se souberem aproveitar retalhos que sobraram de outras roupas. A fazenda deve ser macia, não precisa ser fazenda cara. O modelo deve ser o mais simples possível e os enfeites devem consistir, apenas, em rendinhas e bordados que não incomodem. Às vezes acontece o bebê estar chorando no seu berço e ninguém saber o motivo. Logo pensam que está com fome ou doente. No entanto, pode ser que as roupinhas o estejam incomodando, seja por estarem apertadas, ou, então, devido a um botão mal colocado, ou um bordado muito grosseiro. Enfim, a pele do bebê é muito sensível. Façamos, portanto, para ele, roupas bonitas sim, mas simples e folgadas.

A seguir, apresentamos uma lista do que é mais necessário para o enxoval do bebê:

- a) - 6 camisinhas;
- b) - 24 fraldas;
- c) - 6 casaquinhos (de fustão, flanela e de tricot)



- d)- 6 sapatinhos de tricot;
- e)- 6 camisolas;
- f)- 6 cueiros de flanela;
- g)- 2 mantas;
- h)- 6 babadores.

Além dessas peças, a mamãe, podendo, fará mais: uma capa e um capuz e também roupinhas para a cama do bebê: 6 lençoezinhos, 6 fronhas e 1 cobertorzinho.

QUARTA AULA

CUIDADOS AO RECEMNASCIDO

CARTAZ: Cuidando bem do Recemnacido, ajudamo-lo a crescer forte e sadio.

Recemnacido quer dizer: acabádo de nascer. Assim, o bebê, logo que nasce, é chamado de "recemnacido".

O recémnacido, ao nascer, precisa, imediatamente, de certos cuidados, a seguir, enumerados:

12)- Limpeza das vias respiratórias, procedida da seguinte maneira: desinfeta-se a mão com álcool. Enrola-se o dedo com um pedaço de gaze esterolizada e introduz-se o dedo na boca do bebê, até o fundo da garganta (faringe), e limpa-se bem, retirando-se todo o material que aí está. Ao nascer, o bebê tem o nariz e a boca cheios de coisas que devem ser retiradas, porque, si não o forem, podem sufocá-lo. Em seguida, com a ajuda de uma compressa, algodão enrolado na ponta de um palito, limpa-se o nariz do bebê, também cheio de cousas ruins.

22)- Desinfecção dos olhos, visto como os bebês nascem com puz nos olhos. Assim sendo, logo que os bebês nascem, precisamos desinfetar seus olhos, a fim de evitar que o puz cause mal à vista. Se esse cuidado não for tomado, o material purulento podera causar a cegueira do bebê. Para a desinfecção dos olhos do recémnacido, usa-se nitrato de prata, a 1%. A cabecinha do bebê deve ser deitada para tras e, em cada olho, pinga-se uma ou duas gotas da solução de nitrato de prata, tendo-se o cuidado de movimentar as pálpebras, para que o líquido penetre bem.

32)- Tratamento do cordão umbilical. Este, como o nome está dizendo, é um cordão, como uma tripa, que sai do umbigo do bebê ao nascer. Esse corgão deve ser cortado do seguinte modo:

- a)- o cordão deve ser seguro por uma pinça e cortado por uma tesoura, mas não rente a pele da barriga, devendo-se deixar um pedacinho de uns 10 centímetros, mais ou menos;



- b)- imediatamente após cortá-lo, faz-se um curativo, que mando-se, com todo, a ferida que ficou, cobrindo-a bem com gaze esterilizada e prendendo-se, finalmente, esse curativo, através de uma atadura enrolada na barriga do bebê.

É necessário ter-se o maior cuidado possível com a ferida umbilical, porque, não havendo a higiene necessária, pode cri ar puz e provocar assim a morte do bebê. Entre o quarto e oitavo dia, o pedacinho que ficou do umbigo deve cair, ficando uma feridinha aberta que deve ser lavada, diariamente, com álcool e depois desinfetada com qualquer pó secativo ou mesmo com Pulvotiazamida, até sua completa cicatrização.

42)- Finalmente, limpeza da pele. O bebê nasce com o corpo coberto por uma camada de gordura, espécie de sebo, que se retira com uma toalha úmida, passando-a em todo o corpo. Depois disso, usa-se um pouco de vaselina, principalmente nas dobras.

Esses os cuidados especiais que toda mãe deve dispensar a seu bebê. Entretanto, antes de tudo isso, quando o bebê nasce em Maternidade, ele é pesado e medido. Os meninos pesam, em média, 3,250 K. e as meninas 3,150 K. Também em média, a medida, para os meninos é de 0,50 m., sendo 0,49 m. para as meninas.

QUINTA AULA

BANHO DO BEBÊ

CARTAZ: O Banho diário é necessário para a saúde e higiene do Bebê.

Na vida do bebê, o banho constitui um dos mais importantes cuidados, porque, além de contribuir para sua higiene, ajudam-nô, também, a ter boa saúde, visto como a sujeira é sua grande inimiga. O bebê deve tomar banho todos os dias, a não ser que, estando doente, o médico o tenha proibido.

Antes de cair o umbigo, o bebê não pode entrar na água. Mas, como também não pode ficar sujo, seu banho deve constar do seguinte: molha-se um pedaço de algodão em água, fervida, de temperatura morna, e com ele, cuidadosamente, lavam-se as duas vistas do bebê, enxugando-as, depois, com um paninho macio. Em seguida pega-se um palito, em cuja ponta enrola-se um pedacinho de algodão, embebido em óleo, a fim de, delicadamente, introduzi-lo em cada narina e em cada orelha do bebê, para livrá-los de toda sujeira.

A limpeza dos olhos, nariz e ouvido deve ser feita sempre assim, mesmo depois, quando o bebê já possa entrar dentro d'água, pois os olhos, ouvidos e nariz do bebê não podem nunca ser lavados, por dentro, com água e sabão.

Depois disso, o banho continua, sempre por meio de um pedaço de algodão, molhado em água fervida, morna. Primeiramente, tira-se a fralda do bebê e lavam-se as nadegas e as dobrinhas da



perna. Depois de enxutas, põe-se talco e fraldinha limpa. Logo a seguir tira-se a roupa de cima, passando-se o algodão, molhado em água fervida, no peito, pescoço, em baixo dos braços, mãozinhas, etc. Depois do corpinho enxuto, não se deve esquecer do talco cheiroso e refrescante, trocando-se também a camisola e camizinha.

O bebê deve trocar de roupa todos os dias, e de fraldas tôdas as vezes que estas estiverem sujas, ou, mesmo, se molhadas. Nunca se deve deixar o bebê com a fralda molhada, pois, além disso causar-lhe resfriado, também provoca a conhecida irritação da pele, conhecida pelo nome de assadura.

Também não se deve pôr muita roupa no bebê, apenas o necessário: uma fralda, uma camisinha, um cueiro, uma camisola, um casaquinho, quando estiver frio, e, depois, os sapatinhos. Os pés do bebê devem estar sempre quentinhos, razão porque devem estar sempre calçados, a não ser em dias muito quentes, quando então o bebê poderá também ficar só de camizinha e fralda. A manta servirá apenas para cobri-lo, quando sair para fora de casa.

Depois da queda do umbigo, o bebê irá, então tomar o primeiro banho, propriamente dito. Para esse fim, a mamãe deverá providenciar o seguinte: uma boa banheira ou mesmo uma bacia, bem limpa e que se destine somente ao uso do bebê; um sabonete macio sendo recomendável não ter cheiro forte.

O aposento, onde o bebê toma o banho, deve ser de temperatura agradável: não muito quente, nem muito frio e sem correntes de ar.

Antes de começar o banho, a mamãe deve pôr ao alcance da mão tudo que vai precisar: sabonete, algodão, óleo, paninho de banho, toalha, talco, alfinetes e roupa limpa. Em hipótese alguma, a mamãe deve deixar o bebê descoberto, sem roupa, para ir buscar qualquer dessas coisas e, muito menos, deixar o bebê para ir atender ao serviço da casa. A água do banho, também, deve ser agradável: morna. A banheira, ou bacia, deve estar cheia, até a metade, de forma a cobrir todo o corpo do bebê. A mamãe deve experimentar se a água está boa, antes de começar o banho, mergulhando nela o cotovelo. Antes de tomar no bebê, a mamãe deve lavar as mãos com água e sabão, enxugando-as bem, para não pegar no bebê com as mãos molhadas.

A primeira coisa a fazer, sempre que se for dar banho no bebê, é proceder a limpeza de seus olhos, nariz e ouvido. Tendo, porém, o bebê menos de um mês, o banho será dado muito rapidamente. Tira-se a roupinha: primeiro a fralda, depois os sapatinhos e a roupa de cima. Mergulha-se o bebê na água: primeiro os pezinhos e depois o corpo todo, ficando a cabecinha fora da água, apoiada no braço esquerdo da mamãe, que passa um pouco de sabonete na mão, ensaboando todo o corpinho, tendo o cuidado de não esquecer as dobras do pescoço, braços, pernas e vãos dos dedos dos pés e das mãos. Em seguida, passa água para tirar o sabonete e, então, lava a cabecinha, muito delicadamente, por causa da moleira, jogando água, com a mão, da frente para trás. Não deve deixar nem um pouquinho de sabão.

Tira-se, depois, o bebê, depressa, da banheira, enrolando-o na toalha. Enxuga bem, primeiro a cabecinha. Em seguida, descobre a parte de cima, enxuga, põe talco e veste. Depois os pezinhos; enxuga bem, põe talco e calça os sapatinhos. Por último, a parte de baixo, bem enxutinha, põe o talco e veste a fralda e o cueiro. Não deve, porém, por talco demais, pois este encarça, irritando a pele.

A mamãe nunca deverá pôr água quente no banho, estando o bebê já dentro da banheira, ou, então, colocar esta em cima do fogão ou do aquecedor. Não deve também deixar o bebê sozinho, no banho.

Depois do bebê ter um mês, sendo de boa saúde e estando bom o tempo, antes do banho, a mamãe pode tirar toda a roupa do



bebê e deixá-lo deitado, assim sem roupas, uns minutos, para brincar e fazer exercícios: bater as perninhas e braços e até, si possível, tomar um pouco de sol.

Finalizando: o horário para o banho do bebê deve ser o mesmo todos os dias. A mamãe escolhe a hora que achar melhor, sempre a mesma, antes de mamar. É preferível que seja, à tarde, antes do bebê ir para o berço, pois assim dormirá a noite, bem limpinho, cuidando esse que fará com que o sono do bebê seja calmo e reparador.

(Continua no próximo mês)

DINAH AZAMBUJA DE MELO REIS

Educadora Sanitária do
Parque Infantil Lins de Vasconcelos.

x x x x x x x x x
x x x x x
x x

E D U C A Ç Ã O F Í S I C A

EDUCAÇÃO FÍSICA FEMININA

Um plano de atividades físicas que melhor se adaptem às necessidades, tendências e finalidades da Educação Feminina deve repousar sobre bases psico-pedagógicas, biológicas e sociais, uma vez que a Educação Física desempenha papel importantíssimo no processo de Educação Integral.

Se reconhecermos com Fewchsterleban: que "quanto mais são o corpo fôr, tanto mais se acha ôle habilitado para proporcionar ao espírito os materiais necessários ao desenvolvimento do seu poder", concluiremos não só pela necessidade da Educação Física da mulher como de todo indivíduo.

Modernamente, entretanto, não é apenas a educação do corpo que se considera, quando se fala em Educação Física. O termo abrange um sentido amplo e elástico que se estende a todas as formas de atividade humana.

Encarando-se o indivíduo como um todo indissolúvel - corpo e alma -, compreende-se porque a Educação Física moderna vai além das cogitações morfológicas, fisiológicas e estéticas.

A educação, ou é integral ou não é educação! Como fator da Educação Integral, entretanto, a Educação Física será melhor compreendida no seu valor e finalidades, uma vez que as oportunidades oferecidas pela sua prática relacionam-se com todos os outros aspectos educacionais.



Um programa de Educação Física, organizado de acordo com a concepção moderna da matéria deve ser, portanto, um processo natural e não artificial, fundamentalmente baseado nos princípios da educação geral.

Se a educação é uma reação ativa do aluno, motivada por estímulos que são as situações, o professor de educação física deve oferecer aos educandos oportunidades educativas, sendo que os estímulos devem ser situações reais e não fictícias, para que o aluno aprenda a experiência pela própria experiência.

Como exemplo citaremos uma das muitas ocasiões em que essa técnica deu ótimos resultados: a primeira vez que as antigas educandas do Centro de Moças da Barra Funda estiveram no Acampamento Permanente do Guarapiranga, em excursão, todas estavam curiosas em conhecer os detalhes do belo recanto. Naquela dia varias atividades foram desenvolvidas e, como o terreno estivesse úmido e escorregadio devido à chuva da vespera, aproveitamos o ensejo para, nas subidas, ensinar a técnica do exercício denominado "marcha subindo", cuja realização não fora possível, anteriormente, no próprio Centro de Moças, devido a falta de elevações no terreno. Nas descidas, aprenderam as jovens com grande interesse a "marcha descendo", (pois estavam vivendo uma situação real), com todos os detalhes técnicos de uma perfeita execução.

Consideremos, entretanto, que a Educação Física não é apenas um sistema de exercícios com fins exclusivamente higienicos, ou um meio de desenvolver melhores soldados ou campeões.

Ela deve representar um esforço para proporcionar aos alunos oportunidades de expressarem-se na realização de cousas dignas, da maneira mais racional e completa. Deve guiar-se pelas necessidades do educando, sob o ponto de vista do próprio educando, e ser corrigida pela psicologia-pedagógica, pela fisiologia, biologia, sociologia, etc. Deve renunciar à teoria da disciplina formal, vivificando o ginásio e campos de esporte com formas de jogo e exercícios animados, sadios e cheios de objetivo.

Um programa ou um plano de Educação Física, portanto, compreende todos aqueles aspectos do total programa pedagógico que supõe atividade física.

Se arquivarmos esse plano dentro dos fins da Educação Física Feminina, ou, mais particularmente, dentro das finalidades de um Centro de Moças, por exemplo, onde jovens de 12 a 18 anos, depois de um dia inteiro de trabalho ou estudo, buscam recreação sadia e recebem com ela educação e assistência, compreenderemos o seu alto significado, de acordo com a afirmação de Thardioro: "As mãos fortes são as que fazem os povos fortes; é de toda a necessidade a Educação Física para a menina a fim de desenvolver nela o santuário da maternidade". Mas, "se a mulher deve ser forte para a maternidade, deve também possuir a graça para poder encantar".

No tocante à Educação Física Feminina, devemos aconselhar prudência e moderação. Na puberdade, principalmente, os exercícios devem ser ministrados com a máxima precaução. Nesta fase de transição, de mutações rápidas, de transformações internas, verifica-se uma indisposição natural para os exercícios que demandem força ou trabalho intenso.

Numerosos autores que se têm dedicado à Educação Física Feminina, são unânimes em afirmar que ela não pode adotar os mesmos processos masculinos.

"Cada sexo, -diz Rousseau- possui qualidades apropriadas à sua função na vida" e, se a função da mulher na sociedade, não é a mesma do homem, é mister concluir que diferentes são as suas faculdades.

"Para vossos filhos - a força; para vossas filhas - a graça", já dizia Victor Hugo.

chelos de objetivo.



Sendo geralmente, grande o interesse das meninas e moças pela ginástica e jogos, devem, de preferência, ser ensinadas exercícios que contribuam para o desenvolvimento harmônico das funções orgânicas, de qualidades morais e sociais, além de qualidades físicas propriamente ditas, tais como: flexibilidade, harmonia de formas, equilíbrio, graça, etc.

O limite fisiológico da capacidade física não deve ser ultrapassado, a fim de evitar-se a estafa, principalmente no caso das educandas dos Centros de Moças, que, frequentando à noite essas instituições, terão no dia seguinte, à sua frente, um dia inteiro de trabalho ou estudo, nem sempre compensado pelo repouso e alimentação adequados.

Há, portanto, necessidade do exame médico periódico e do grupamento homogêneo, a fim de serem dosados os exercícios, de acordo com as possibilidades das alunas.

A seleção das turmas oferece também oportunidade para o melhor aproveitamento de cada grupo, uma vez que escolhidos os exercícios, segundo a capacidade e tendências, valor fisiológico do grupo, é maior o interesse, o aprendizado e o progresso.

As sessões intensas, duas ou três vezes por semana, são menos produtivas que as sessões diárias de Educação Física, embora de duração mais curta. A variedade de exercícios, a motivação oportuna e o entusiasmo da Instrutora têm importância capital.

Os desajustamentos, os casos de portadores de defeitos físicos e outros casos-problemas, devem ser estudados e tratados com carinho. Devemos lembrar, também, que dentre as atividades físicas que mais se adaptam à natureza e objetivos da Educação Física da mulher, a dança e o bailado ocupam lugar de relevo.

As atividades rítmicas exercem uma fascinação toda especial nas meninas e moças e, por isso, os movimentos graciosos e bonitos que educam o gosto e recreiam o espírito são muito apreciados, e, quando aliadas à música, constituem motivo de verdadeiro prazer.

A dança e o bailado, ao lado da ginástica e dos jogos apropriados, constituem atividades físicas de alto valor educativo, pois, quando bem orientadas, tornam-se mais seguros e eficientes para a formação física, moral e social dessas meninas de Parque Infantil, -ontem; moças dos Centros de Moças, hoje; e futuras mães do Brasil amanha.

Se a dança embeleza o corpo e levanta o espírito, como dizem os conhecedores do assunto, as educandas dos Centros de Moças terão nela um ótimo meio de aperfeiçoamento e um motivo de satisfação.

A natação é, dentre os esportes, o mais indicado para a mulher, pelo seu alto valor educativo, higiênico e social. Age como estimulante das grandes funções orgânicas, favorecendo a harmonia de formas, a elasticidade, flexibilidade e qualidades morais e sociais indispensáveis à vida em sociedade, tais como a solidariedade, espírito de cooperação, desprendimento, etc.

Dentre os esportes coletivos, consideramos o Voleibol o mais indicado para os Centros de Moças, por ser um jogo elegante, completo, exigindo entretanto, esgotamento físico reduzido, sendo apropriado, portanto, às frequentadoras dessas Unidades, na sua maioria operárias que trabalham o dia todo em fábricas, oficinas ou escritórios.

Entretanto, sem preocupação de exibições atléticas, as corridas, saltos e arremessos poderiam também ser realizados, através do atletismo feminino nos Centros de Moças, dentro de um princípio racional, pois, conforme a abalizada opinião de Rangel Sobrinho, "a Educação Física da Mulher não deve visar a sua transformação em atleta



ou bailarina, e sim capacitá-la para poder usar com ufania, em toda a sua expressão, este simples título, o maior de todos, e que é como uma consagração de si mesma - Mulher !"

MARIA S. DE LOURDES SAMPEL

Conselheira de Educação Física para
Moças.

X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X

ASSUNTOS DE HORTICULTURA

ADUBAÇÃO DA HORTA

A adubação da horta é uma das providências mais necessárias que o horticultor tem a tomar para aumento de suas produções.

Quase ninguém dá importância à adubação, julgando que a alface, tomate, repolho e outras hortaliças possam viver por conta própria, limitando-se a receber, dia sim dia não, um de seus elementos principais - a água.

É grave o grande erro, porque se não se der às plantas todos os cuidados necessários, além da produção não ser satisfatória, elas serão destruídas por pragas e molestias diversas.

Não é preciso ser técnico hortícola para saber se as hortaliças necessitam de adubos. Seu aspecto mostra a quem as observa, ou o sofrimento causado pela falta de adubo, ou, então, o vigor proporcionado pelo solo fértil e cuidados recebidos.

É comum, nas hortas dos Parques, encontrarmos cantaros cobertos de plantinhas "enfreadas". Tal fato é o resultado da falta de adubo. Encontramos também hortaliças com aspecto ligeiramente amarelado, demonstrando a falta dos fertilizantes do solo que proporcionam exuberância de folhas e de produção.

O vegetal necessita, sem dúvida, para seu desenvolvimento, de substâncias químicas fundamentais. Na falta desses elementos, a planta não progredirá. As substâncias indispensáveis às plantas são: os fosfatos, o potássio, o azoto e a cal. É interessante o papel que cada uma dessas substâncias desempenha: o azoto é um impulsionador das plantas, elemento preponderante na formação dos tecidos; o fosfato é um coadjuvante da produção dos frutos, sendo que, sem ele, as plantas ficam amareladas; o potássio e a cal são formadores dos caules e troncos. Existem também no solo outros elementos acessórios, tais como: boro, ferro, cobre, etc.

Em minha opinião, o esterco de curral é um dos mais benéficos adubos para horta. De fato, o esterco de curral é um ótimo fertilizante que unifica e enriquece a terra, dotando-a de excelente meio físico, favorável a vida de todos os vegetais; entretanto, é necessário que esteja bem curtido, porque, caso contrário, o adubo de



curral poderá ser o disseminador de pragas.

O esterco do curral não é de fácil aquisição em todas as zonas da Capital. Esta dificuldade, porém, não impede a instalação de hortinhas nos Parques, porque estas poderão ser adubadas por outras substâncias químicas que bem substituem o estrume animal.

Uma das soluções para esse problema é encontrada no serviço de copa de cada Parque: cascas de bananas e de outras frutas, cascas de queijo, restos de pão, pó de café, restos de marmitas das crianças, enfim, todas as sobras da cozinha, considerados o melhor lixo orgânico. Estas sobras devem ser separadas e lançadas na estrumeira que cada Unidade deve ter ao lado da horta. Além dessas sobras, as folhas das hortaliças também devem ser aproveitadas, de modo a aumentar o valor das substâncias orgânicas da estrumeira.

É necessário uma advertência às pessoas que cuidam da estrumeira: todos os cascalhos, papéis, latas e pedaços de madeira, não devem ser atirados dentro dela.

Da paciência do horticultor depende o bom preparo do estrume caseiro. Revolvendo-o semanalmente e regando-o regularmente, depois de cinco ou seis meses do início da estrumeira, pode-se utilizar o adubo orgânico nos canteiros.

No Brasil há o ditado do caboclo: "plantando dá..." Mas, isso só é possível se tratarmos da terra com carinho, dando-lhe a dubó e água.

Além das sobras da cozinha, a adubação verde é o ótimo recurso. O elemento mais indicado é a leguminosa. A mucuna e o feijão de porco são as plantas mais aconselhadas para essas adubações; além de produzirem muita massa orgânica, fornecem o azoto do ar que é fixado ao solo por meio de certas bactérias formadoras de nódulos nas raízes das plantas.

A vista, pois, da utilidade do cultivo das leguminosas é que foi aconselhado o seu plantio ao redor das estrumeiras. O corte das leguminosas e seu enterrio imediato deve ser feito durante o período da floração. Com essa medida, enriqueceremos o solo em seu conteúdo de azoto e matéria orgânica, elementos os mais necessários em nossas terras de cultura.

Quanto às plantas do feijão, aconselha-se a não arrancá-las e, sim, cortá-las, ronte ao chão, com uma enxada. As raízes ficarão no solo e, ao apodrecerem, transformar-se-ão em adubo.

Esta, pois, provado que o esterco de animal e outras matérias orgânicas são necessários ao solo, não só pelos sais que trazem, como pela formação do humus, que é a transformação por via biológica da matéria orgânica. Tais adubos melhoram as propriedades físicas, químicas e biológicas da terra, proporcionando o alimento e os meios de assimilação às plantas.

Terminando, queremos insistir: sem o adubo orgânico e a água, não se pode ter uma horta. São elementos indispensáveis, chamados "alma" de uma horta.

THERESA DE JESUS PEDROSC

Monitora Agrícola.

X X X X X X X X X
X X X X X
X X



M A T E R I A L D I D Á T I C O

MATERIAL DIDÁTICO PARA A CRIANÇA PRÉ-PRIMÁRIA

Demonstrando o ótimo aproveitamento usufruído no Curso de Especialização Pré-primária, a Educadora Maria José Gama Montemor, além de nos ter enviado interessantes objetos, executados pelas crianças, sob sua orientação, enviou-nos também o trabalho transcrito a seguir que, estamos certos, será de grande valia a todas Recreacionistas e Jardineiras.

O trabalho ora iniciado, terá prosseguimento nos números seguintes.

O emprêgo da atividade manual na educação das crianças tem como objetivo:

- a)- Treinar a vista, tornando-a mais cuidadosa; aumentar a capacidade de observação, a sensibilidade e a agudeza visual;
- b)- Treinar a mão e o cérebro para uma perfeita coordenação.

Entre o material didático existente para a criança, em idade pré-escolar, podemos citar:

- 1)- O trabalho em massas;
- 2)- O trabalho em papel, ou seja, recorte, dobraduras, etc.;
- 3)- A cartonagem;
- 4)- A tecelagem;
- 5)- Alguns trabalhos de agulha;
- 6)- A pintura a dedo;
- 7)- Trabalhos feitos com conchas;
- 8)- Trabalhos feitos com amendoim;
- 9)- Trabalhos feitos com pinhão;
- 10)- Trabalhos feitos com rolha;
- 11)- Trabalhos feitos com caixa de fósforo;
- 12)- Trabalhos feitos com bucha e carretéis;
- 13)- Trabalhos feitos com feijão.

TRABALHO EM MASSAS

Massas e Respectivas Fórmulas.

- a)- Argila;
- b)- Massa jornal;
- c)- Massa pão;
- d)- Plastilina nº 1
- e)- Plastilina nº 2
- f)- Plastilina cola-tudo.



Argila

A argila compra-se aos quilos. É uma massa que dura sempre se soubermos conserva-la. Para isso, basta coloca-la em uma tina (deve-se ter o cuidado de passar, no interior dessa tina, uma mão de cimento) e recobri-la com água.

Na véspera da utilização da argila, deve-se colocar a quantidade desejada para o trabalho, ao sol, a fim de torna-la maleável. Com a massa de argila, a criança poderá fazer tudo o que desejar: carrinhos, bichinhos, florzinhas, panelinhas, etc...

Se quisermos conservar algum trabalho confeccionado com essa massa, devemos deixá-lo à sombra, durante um ou dois meses e depois assa-lo.

Massa de jornal

- 1 quilo de celulose;
 - 1/2 quilo de gesso;
 - 3 tabletes de cola de carpinteiro dissolvida.
- Amassa-se bem até ficar mole.

Podemos aproveitar a massa de jornal no Teatrinho João Minhoca. Ela é usada na confecção dos bonecos; para tanto é necessário uma fôrma, servindo uma cabaça, que deve ser cortada em sua parte inferior. Uma bola de papel amarrada também poderá servir, quando não se conseguir as cabaças. Nesse caso, depois de feita a cabeça, e, quando a massa já estiver bem seca, atea-se fogo a essa bola de papel que, depois da queimada, torna a massa ôca.

Para a pintura do boneco, ou da cabeça do boneco, podemos usar a seguinte tinta:

- 1 colher de sopa, de pó de pintor;
- 1 colher de sopa, de goma arábica;
- 1 colher de sopa, de glicerina.

Bate-se bem e guarda-se em vidro. Usa-se da mesma forma que a aquarela.

Podemos ainda usar a massa de jornal na confecção de molduras para quadrinhos, da seguinte forma: coloca-se primeiramente, sobre o quadrinho, uma moldura de madeira; passa-se sobre a mesma verniz copal ou goma arábica; faz-se, em seguida, a moldura com a massa, enfeitando-a a gosto.

Observação:

- a) Esta massa não pode ser guardada;
- b) A celulose pode ser adquirida aos quilos ou feita da seguinte maneira: rasga-se um jornal em partes mínimas deixando-o de molho durante uma noite. No dia seguinte retira-se o jornal da água, tornando-se a rasga-lo e a amassa-lo até desmanchar; em seguida, escore-se bem a água e junta-se aos outros ingredientes;
- c) Para o preparo da cola de carpinteiro, quebram-se os tabletes, colocando-os no dia seguinte quando serão dissolvidos em banho-maria.

Massa de pão

Com esta massa podemos fazer flores, contas com perfurações para serem enfiadas, contas multicores para colares, etc...



1 xícara de chá, de farinha de trigo;
1 xícara de café, de água;
1 colher de sopa, de pedra hume, moída e peneirada;
Pó de pintor, a vontade.
Amassa-se tudo muito bem e sova-se bastante.

Esta massa endurece com muita facilidade e, por isso, não pode ser conservada.

Plastilina nº 1

300 grs. de cera virgem;
2 colheres de sopa, de breu;
1 colher de sopa, de azeite.
Derrete-se tudo em banho-maria.

Plastilina nº 2

1/2 quilo de cera virgem;
100 grs. de breu moído e peneirado;
3 colheres de sopa, de óleo de linhaça, ou outro qualquer;
200 grs. de pó de pintor.
Derrete-se tudo em banho-maria.

Plastilina cola-tudo

500 grs. de cera virgem;
100 grs. de breu moído e peneirado.
Derrete-se tudo em banho-maria.

Estas três últimas massas, isto é, as plastilinas, podem ser aplicadas em todos os trabalhos, como: carrinhos, bonequinhos, contas, flores, etc., porque podem ser conservadas perfeitamente secas, sendo apenas necessário colocá-las ao sol, para amolecer, horas antes de serem usadas.

A última, já como diz seu próprio nome, cola tudo, substitui quase que totalmente, a cola.

NOTA: Qualquer massa deve ser conservada em papel celofane.

MARIA JOSÉ GAMA MONTEMÓR

Educadora Jardineira do
Parque Infantil São Miguel.

X X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



N O S S O S P R O B L E M A S

CONSIDERAÇÕES EM TÔRNO DA FREQUÊNCIA DO PARQUE INFANTIL DE SANTO AMARO

A abertura do Parque Infantil do Santo Amaro foi precedida de intensa campanha de esclarecimentos sobre as finalidades dos Parques Infantis, para a população em geral. O então Chefe da Divisão de Educação, Assistência e Recreio, Dr. Nicanor Miranda, fez nesse sentido uma palestra educativa no cine local, perante um auditorio numeroso e variado.

O grande comparecimento de crianças às matrículas foi índice seguro de que a campanha surtira os necessários efeitos e que a população compreendia as finalidades da nova instituição educativo-assistencial que se propunha conjugar esforços com outras já existentes, para a felicidade da infância de Santo Amaro.

Cumpro salientar a elevada compreensão e espírito de cooperação do Diretor do Grupo Escolar e do corpo de professores que, prestigiando o Parque Infantil, ali matricularam seus filhos e desenvolveram campanha, junto aos escolares, para que também se matriculassem.

A localização do Parque Infantil não foi, naquela época a ideal, porquanto ficou muito afastada dos aglomerados de população mais densos. A maior parte das crianças devia percorrer mais de 1 km. para chegar ao Parque. Em se tratando de crianças sem recursos, poucas podiam pagar regularmente transporte. Em virtude dessa circunstância, as crianças que vinham da Capela do Socorro e outros bairros distantes deixaram, no fim de alguns meses, de frequentar regularmente. Hoje, o problema já está bastante mudado quanto a esse aspecto. Santo Amaro está crescendo e já há nas imediações do Parque, densidade apreciável de população, que pode oferecer contingente de crianças correspondente à capacidade do Parque Infantil.

Verificando-se os totais de frequência anuais, no quadro anexo nota-se que a partir de 1944 tem havido uma queda sensível e sistemática de ano para ano. Que motivos vêm determinando essa situação? O problema está posto e, certamente, as Educadoras e demais técnicos da Unidade, que vêm acompanhando com interesse o desenvolvimento de sua vida, estão habilitados a pesquisar as causas e empreender uma campanha que novamente eleve a frequência para o total registrado no primeiro ano de vida.

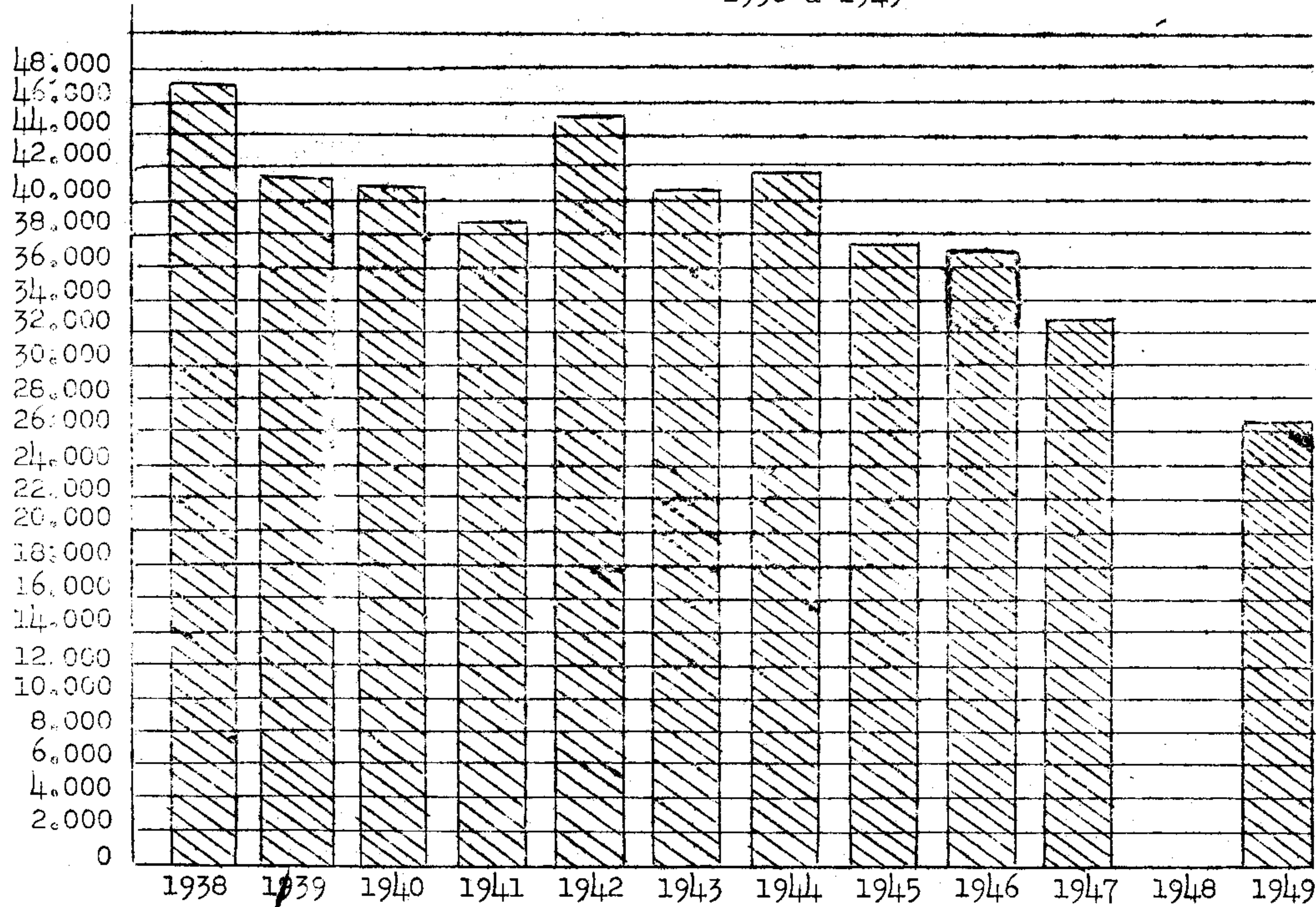
ANGÉLICA FRANCO

Conselheira de Educação Sanitária.

X X X X X X X X X X

TOTAIS DE FREQUÊNCIA DO PARQUE INFANTIL SANTO AMARO

1938 a 1949



1.938 - 47.235

1.939 - 41.354

1.940 - 41.038

1.941 - 38.576

1.942 - 45.184

1.943 - 40.360

1.944 - 41.230

1.945 - 37.834

1.946 - 36.887

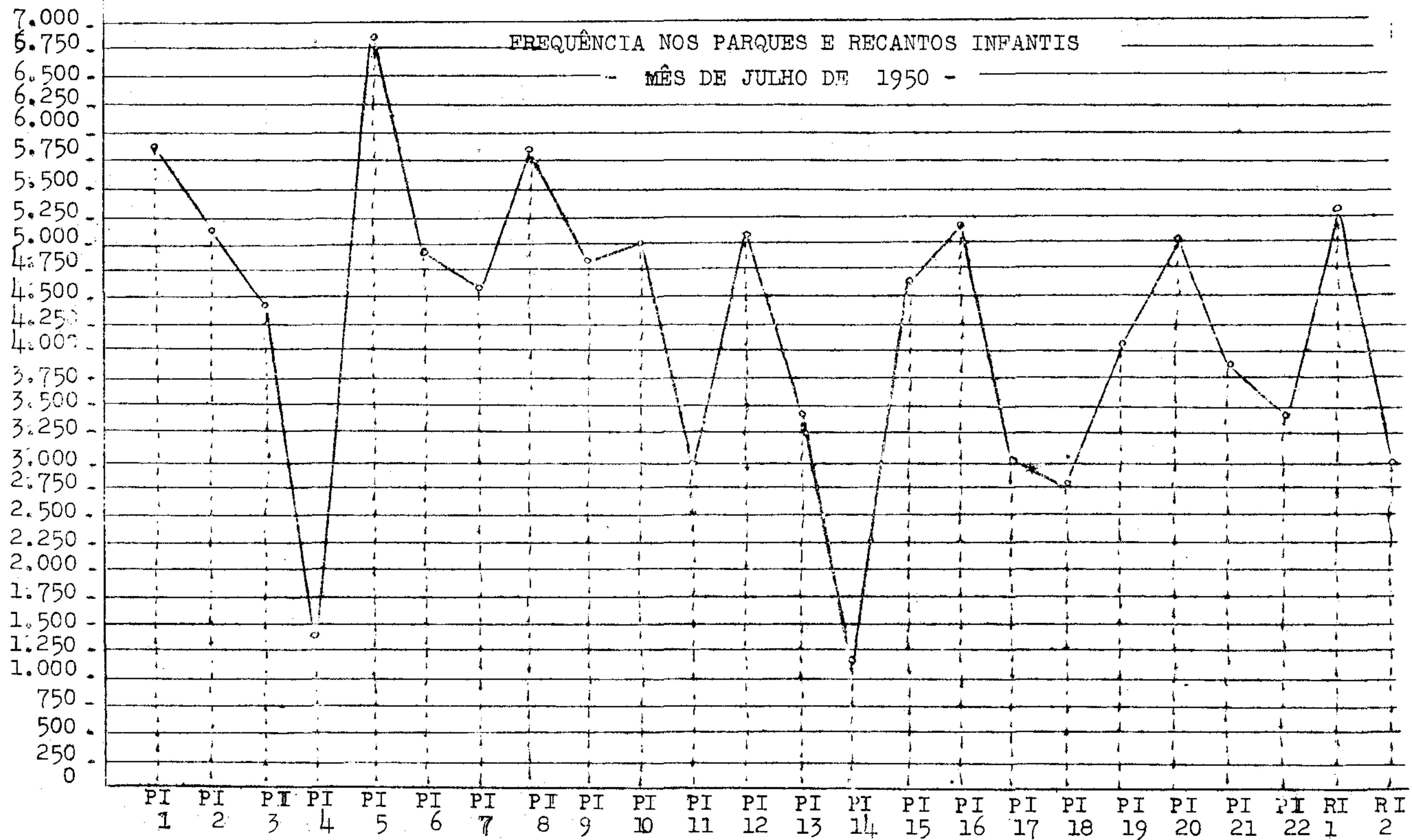
1.947 - 32.577

1.949 - 26.544

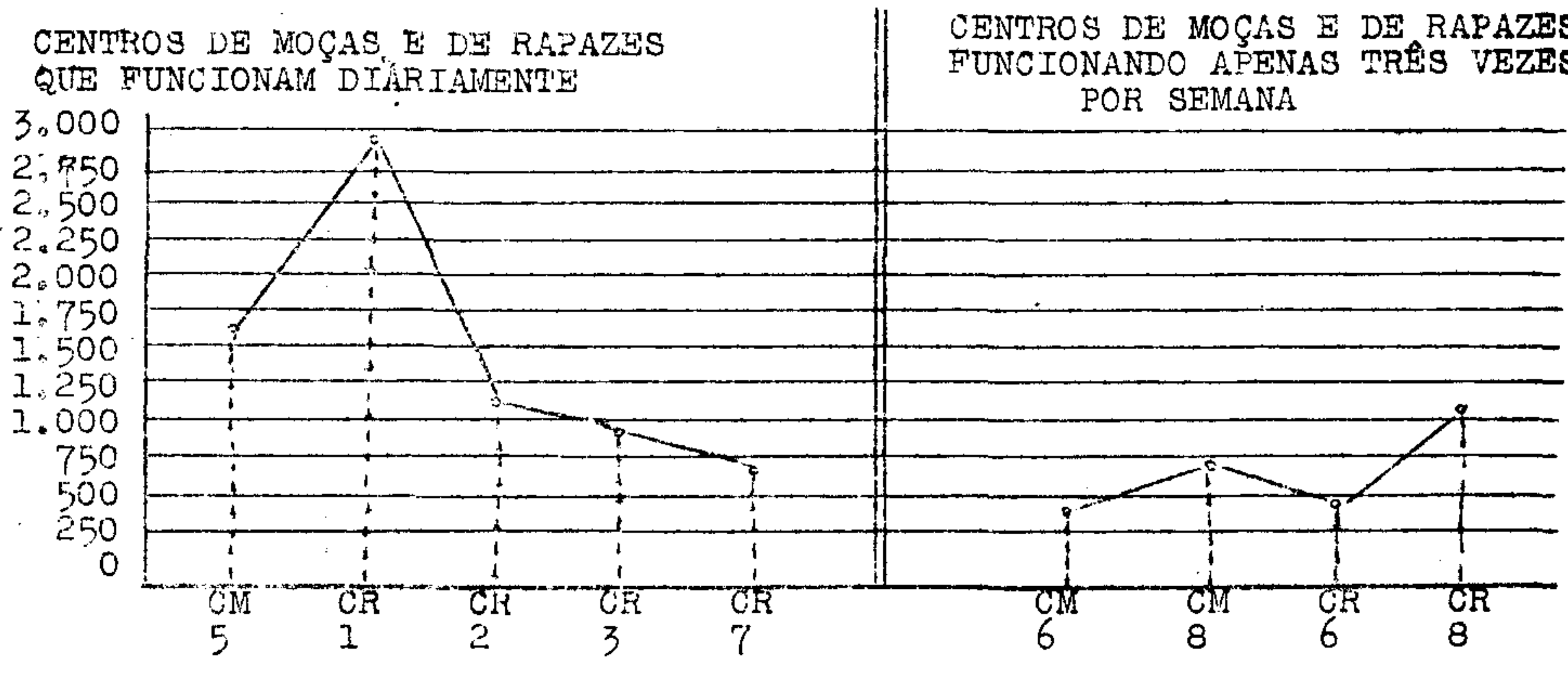
12 semestre de

1.950 - 13.599

NOTA: Em 1.948 o Parque esteve fechado para reforma.



NOTA: O P.I. 4 funcionou apenas 15 dias devido ao surto de escarlatina.
 O P.I. 14 funcionou durante 13 dias, tendo estado fechado até o dia 16, por motivo de reforma.
 O P.I. 17 funcionou somente 18 dias, porque foi atingido pelo surto de escarlatina.



TOTAIS DE FREQUENTADORES DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS
DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1950

PARQUES INFANTIS

P.I. D. Pedro II	5.787
P.I. Ipiranga	5.140
P.I. Lapa	4.470
P.I. Santo Amaro	1.383
P.I. Barra Funda	6.795
P.I. Catumbi	4.985
P.I. Vila Romana	4.528
P.I. Pres. Dutra	5.809
P.I. Penha	4.808
P.I. Vila Maria	5.000
P.I. Leonor M. Barros	2.989
P.I. Lins de Vasconcelos	5.093
P.I. São Miguel	3.448
P.I. Benedito Calixto	1.247
P.I. Casa Verde	4.645
P.I. São Rafael	5.174
P.I. Ibirapuera	3.026
P.I. Brooklyn	2.756
P.I. Bom Retiro	4.041
P.I. Vila Guilherme	5.002
P.I. Osasco	3.787
P.I. Itaim	3.488

RECREIOS INFANTIS

R.I. Praça da República	5.305
R.I. Jardim da Luz	3.026

CENTRO DE MOÇAS

C.M. Barra Funda	1.624
------------------	-------

CENTROS DE RAPAZES

C.R. D. Pedro II	2.891
C.R. Ipiranga	1.179
C.R. Lapa	842
C.R. Vila Romana	648

CENTROS DE MOÇAS E DE RAPAZES

C.M. Catumbi	325
C.M. Pres. Dutra	722
C.R. Catumbi	473
C.R. Pres. Dutra	1.043

Obs.- Estes Centros só funcionam 3 vezes por semana.



RESENHA BIBLIOGRÁFICA

Responsabilidade de José Eduardo G. Lopes
e Jorge de Oliveira Coutinho.

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: Psicologia Pedagógica (O subconsciente e a educação)

AUTOR: José Peinado Altabio

Juan Joan Sanchez

A pedagogia, dizem os autores, é a ciência da educação. É uma disciplina que abrange dois aspectos: um que se refere à realidade, ao ser e outro, ao ideal, ao dever ser. Posto que a educação consiste essencialmente, em elevarmo-nos de um estado dado a outro melhor, em converter a realidade do educando no mais alto ideal que concebermos, é pois, uma melhoria, um aperfeiçoamento.

Como introdução, José Peinado e Juan Joan nos mostram a utilidade e necessidade da psicologia na formação dos professores, demonstrando ao mesmo tempo, a vida e progresso da psicologia e sua repercussão no campo educativo. Fazem comparações entre a velha psicologia, a nova e a novíssima, com as aplicações pedagógicas de cada uma delas.

O primeiro capítulo tem como título: Provas da existência do subconsciente.

"A psicopatologia foi a primeira em dar conta de que uma multidão de fenômenos psicológicos, de há muito conhecidos, não tinham explicação científica dentro da tradicional psicologia".

Como explicar que um indivíduo, depois de uma emoção intensa, esqueça seu próprio idioma; que uma enferma, por causa de transtornos histéricos, perca totalmente a audição e mude de tom ao cantar sem que disso se aperceba? Por que um histerico vê as pessoas decapitadas?

Com vários exemplos e explicações, os autores nos respondem a estas perguntas com a maior facilidade. Falam sobre a anestesia, sobre os transtornos da personalidade e sobre o desaparecimento da mesma, nos místicos e nos loucos, sobre a cegueira e surdez hísticas.

No segundo capítulo falam do subconsciente normal e provam que a psicologia normal reconhece a existência de um mundo situado por baixo do limite da consciência. A passagem dos casos anormais para a vida normal se processa sem solução de continuidade, sem graduação sensível.

A imaginação criadora, o mêdo, lapsos da língua, a distração e o determinismo psicológico são tratados com carinho neste tópico.

A natureza do subconsciente é tratada no terceiro capítulo. Está constituído o subconsciente por um mundo de sensações, percepções e imagens que alguma vez estiveram em nosso consciente. Citam os autores Freud, Adler e Jung. Falam e explicam algumas das superstições mais comuns, com numerosos exemplos. Os atos automáticos e a preconsciência são igualmente estudados e analisados.

O capítulo, talvez, mais interessante é aquele que trata dos métodos de exploração do subconsciente. Neste mesmo capítulo encontra-se a téoria psico-analítica de Freud, estudada e analisada criteriosamente. A interpretação dos sonhos, as realizações de transferências, são igualmente explicadas por exemplos.



ros e distintos, mostrando-nos, ainda, diversas maneiras diferentes para se explorar o subconsciente.

A seguir, discorrem sobre as aplicações pedagógicas da psicanálise infantil e as dificuldades que as mesmas apresentam.

Os jogos como meio psicanalítico, a psicanálise e as Escolas Novas, a liberdade dos meninos na Escola Nova, são abordados neste capítulo, com várias considerações a respeito.

Terminando seu livro, Jose Vainado e Juan Jean, tecem comentários e apreciações sobre a sugestão e seu valor educativo, seus conceitos e seus caracteres.

"O melhor meio de influir na criança é a sugestão, porém, a primeira condição que favorece as sugestões úteis é a de fazer-se amar. O mestre que não souber ganhar o afeto dos seus discípulos não obterá jamais, apesar de todos os seus esforços, senão resultados passageiros, instáveis".

J.E.C.L.

16 de agosto 1950

.....

ASSUNTO: Educação

TÍTULO DO LIVRO: A Revolução pela Escola Única.

AUTOR: Pierre Flottes

Após uma ligeira introdução, inicia-se a obra propriamente dita. Seu primeiro capítulo intitula-se: "A Obra de Napoleão". O autor faz-nos ver, neste trecho, a sobrevivência da Universidade, passados os dias napoleônicos. Evoca o declínio das escolas centrais e a criação de liceus, explicando o aparecimento destes últimos.

Faz citações de Fourcroy, dirigente do ensino na aquela época, que nos possibilitam ter uma ideia sobre as concepções deste educador.

Comenta as atitudes de Napoleão, que protegia, visivelmente, o curso secundário, explicando as razões que o levaram a essa proteção.

Passando adiante, encontramos o segundo capítulo que tem a denominação geral: "Desmembramento do Regimen Imperial". Explica o autor, o período subsequente à queda de Napoleão, fala da educação nessa época e das influências do tempo, sobre o ensino. Estuda então as modificações pelas quais passou a Universidade.

Passa a seguir, ao período Republicano, onde as eleições eram livres e cita a instrução das massas, como uma necessidade política.

Descreve então a Escola Única, cujo grande princípio é: "o direito integral de toda inteligência a instrução que puder receber, e o seu corolário indispensável, a gratuidade do ensino", citando suas origens.



Examina o problema da não gratuidade geral da Escola Única. Esta questão, no entanto, é estudada com mais afinco no capítulo seguinte, onde o autor faz um ligeiro retrospecto histórico da gratuidade de certos estudos, por meio de bolsas, que já datam de tempos remotos. Pensa os pros e contras da escola gratis geral, dizendo que, mesmo sendo possível, essa gratuidade, as carreiras superiores ficariam ainda frequentadas pelos jovens de famílias mais abastadas, isso devido a carestia do material didático necessário.

Fala, a seguir, das duas teorias existentes, no sentido de facilitar o estudo aos pobres. A primeira dessas teorias é a favor da multiplicação das bolsas para as crianças pobres, deixando que as mais abastadas paguem os seus estudos. A segunda, acha conveniente a gratuidade total.

O capítulo seguinte denomina-se: "A Revolução na Estrutura". Este tópico está dividido em partes, das quais faremos um comentário generalizado. Cita, o autor, a necessidade da "Reforma na Estrutura", da Escola Única, como sendo a mais profunda e delicada, das que se impõem. Fala dos estudos primário e secundário, comentando-os.

Fala então da possibilidade e conveniência de reunir os cursos primário, secundário e técnico, sob um mesmo teto, desde que esse teto, seja suficientemente grande, formando assim o que se poderia chamar a Escola Única da cidade. Os professores desta Escola, sob uma direção única, educariam alunos das diversas classes, seguindo sempre a mesma orientação.

Passa a apresentar, então, esquemas referentes aos capítulos componentes do livro.

Discorre, no capítulo seguinte, sobre a revolução na Escola Única, comentando as causas da mesma e mostrando sua utilidade.

Em rápida conclusão, encerra o assunto. No entanto, encontramos ainda um Projeto de Lei sobre a Reorganização da Educação Nacional.

12 de agosto de 1950

J.O.C.

x x x x x x x x x x x
x x x x x
x x



P L A N T A O M É D I C O

ASSISTÊNCIAS ESPECIALIZADAS

Mês de setembro

<u>Dia do</u> <u>mês</u>	<u>Médico</u>	<u>Telefone</u>
1	Orlando Henrique da França	6-3880 3-7566
2	Eraldo Ameruso	2-2227
3	Abdala Razuk	7-0321
4	Adolpho Goldenstein	7-1706
5	Alexandre Medeiros R. da Silveira	52-3436
6	Ataliba Leite de Freitas	7-9062
7	Cesar de Natalo Netto	2-5412
8	Clara Glasser	3-8700
9	Cesario Tavares	9-3768
10	Ernesto de Mello Kujawski	8-8735 2-2818
11	Eugênio Monteiro Junior	6-1096 7-7957
12	Felippe José Figliolini	8-5763
13	Fernando Ramirez Cruz	51-4951
14	Joaquim da Costa Marques	7-0303
15	Lily Souza Weingrill	8-1397
16	Milton Castanho de Andrade	6-5492
17	Moacyr de Padua Vilela	7-8719 4-8910
18	Oscar Teixeira	2-2999
19	Oswaldo Helmeister	2-5819
20	Paulo Giovanni Bressam	3-4198/9 7-7319
21	Silvio Laurindo	7-0834
22	Vera Lima Korkos	3-3973
23	Victor Khouri	7-2161 2-8112 R.31
24	Alberto de Mello Balthazar	7-2873 4-0917
25	Walter Gomes	4-4388 e 57 Sto. Ama ro
26	Washington Pedro Lanzellotti	7-0726
27	Carlos Serino Netto	9-6972
28	Mario Ranieri	9-0815
29	Waldomiro Pesce	7-8450
30	Elvira Faro	2-9628

NOTAS:

- 1º) Se o médico do dia não puder atender, a diretora telefonará ao Dr. Victor Khouri, tel. 7-2161.
- 2º) A condução deverá ser requisitada à Chefia, e se não houver possibilidade no momento, o médico usará taxi e apresentará depois a nota de despesa ao setor "Assistências Especializadas".
- 3º) O Dr. Edmundo Campanhá Burjato atenderá todo e qualquer caso do P.I. 21- Osasco.

X X X X X X X X X X
X X X X X
X X



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

MOVIMENTO DO MÊS DE JULHO DE 1950

Material didático emprestado	Unidades
Gravuras:	
Arte culinária -nº 181	Ed. 102
Arte culinária -nº 22.641	Ed. 102
Arte culinária -nº 2.734	Ed. 102
Puericultura -nº 2.695	Ed. 101
Puericultura -nº 11.544	Ed. 101
Puericultura -nº 26.617	Ed. 101
Puericultura -nº 2.112	Ed. 101
Puericultura -nº 1.528	Ed. 101
Puericultura -nº 1.540	Ed. 101
Puericultura -nº 2.542	Ed. 101
Puericultura -nº 2.129	Ed. 101
Discos:	
Chapeuzinho Vermelho -1ª e 2ª partes	Ed. 101
Chapeuzinho Vermelho -3ª e 4ª partes	Ed. 101
Sapo Dourado - 1ª e 2ª partes	Ed. 101
Sapo Dourado - 3ª e 4ª partes	Ed. 101
Os quatro Heróis - 1ª e 2ª partes	Ed. 101
Formiguinha e a Neve - 1ª e 2ª partes	Ed. 101
Formiguinha e a Neve - 3ª e 4ª partes	Ed. 101
Poemas:	
A Trindade da Independência -nº 1	Ed. 101
Setembro - nº 121	Ed. 101
Meu discurso-nº 2	Ed. 101
7 de Setembro - nº 7	Ed. 101
O Sonho do Maneco - nº 133	Ed. 101
No Batalhão - nº 132	Ed. 101
Álbuns:	
Album sobre puericultura	Ed. 101

Material recebido	Unidades ofertantes
Bonequinha de pluma	P.I.Osasco
Prato de parede c/ gravuras de flores(recorte e colag.)	P.I.Osasco
Cestinha de celofane tecida	P.I.Osasco
Prato de parede c/ grav. de frutas(recorte e colagem)	P.I.Osasco
Argola para guardanapo,feito de argolinhas recobertas	P.I.Osasco
Foca em feltro	P.I.S.Miguel
Cavalo em feltro	P.I.S.Miguel
Pintinho em feltro	P.I.S.Miguel
Modelagem em plastilina Cola-Tudo:	
menino, cestinha c/ flores, conjunto de flores	P.I.S.Miguel
em massa de pão- conjunto de flores	P.I.S.Miguel
2 ramos c/ flores feito de conchinhas	P.I.S.Miguel
Almofada de alfinetes(girasol em feltro)	P.I.S.Miguel
Caminhãozinho feito de madeira	P.I.S.Miguel



SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

MOVIMENTO - JULHO	TOTAL	PORCENTAGEM SÔ- BRE O TOTAL
Bibliotecária	6	9,52
Educadora musical	7	11,11
Educadora recreacionista	3	4,76
Educadora sanitária	6	9,52
Externo	5	7,93
Farmacêutico	1	1,58
Funcionario administrativo	24	38,09
Instrutor	6	9,52
Operário	5	7,93
Total	63	99,99 %

CLASSES CONSULTADAS	TOTAL	PORCENTAGEM SÔ- BRE O TOTAL
FILOSOFIA - 100		
Filosofia geral - 100	1	1,58
Psicologia especial - 130	3	4,76
Psicologia geral - 150	1	1,58
Moral e ética - 170	4	6,34
SOCIOLOGIA - 300		
Sociologia geral - 300	2	3,17
Educação - 370	3	4,76
FILOLOGIA - 400		
Língua francesa - 440	1	1,58
Língua espanhola - 460	5	7,93
Língua portuguesa - 469	2	3,17
CIÊNCIAS PURAS - 500		
Ciências puras em geral - 500	1	1,58
Física - 540	1	1,58
Biologia - 570	1	1,58
CIÊNCIAS APLICADAS - 600		
Medicina - 610	2	3,17
Engenharia - 620	1	1,58
Economia doméstica - 640	2	3,17
ARTES - 700		
Música - 780	5	7,93
Divertimentos - 790	4	6,34
LITERATURA - 800		
Ficção	9	14,28
Romance	12	19,04
GEOGRAFIA E HISTÓRIA - 900		
Geografia e viagens - 910	3	4,76
Total	63	99,99 %



NOTICIÁRIO

SECÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL

Reassumiu a Chefia da Secção Técnico-Educacional, a Sra. Dá. Noêmia Ippolito, que acaba de regressar de uma peregrinação à Roma. Os funcionários da Secção fizeram-lhe calorosa recepção.

X X X X X X X X X

REUNIÃO DE EDUCADORAS MUSICAIS

Realizou-se, no dia 31 de julho, no Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra, uma reunião de Educadoras Musicais, presidida pelo Sr. Conselheiro de Música, Maestro Martin Braunwieser.

Nessa reunião, foram debatidos assuntos técnicos de grande interesse e ministrada orientação sobre o modo de preencher os relatórios, de forma a uniformizar, o mais possível, a anotação dos trabalhos.

O Sr. Maestro Martin Braunwieser discorreu com muita felicidade sobre o "côco" e "cataretô", citando as suas origens, regiões onde tais danças são mais praticadas, etc., entrando também em detalhes sobre a técnica de sua execução. Aconselhou a inclusão de tais danças no repertório das dancinhas ensinadas aos educandos, de forma a garantir as gerações vindouras toda a riqueza de nosso folclore.

A reunião foi finalizada por uma aula prática de manobras, ministrada pelo Sr. Maestro, sendo que algumas Educadoras tiveram a oportunidade de praticá-la, junto às crianças do Parque Infantil Presidente Eurico Gaspar Dutra.

X X X X X X X X X

CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL

Realizou-se, no dia 5 de agosto passado, no Parque Infantil Da. Leonor Mendes de Barros, seu primeiro Concurso de Robustez Infantil.

O concurso teve início às 13 horas, com a chegada dos Srs. Médicos examinadores, especialmente convidados para esse fim: Dr. Geraldo Severino, Dr. Jose Armando Maglioca, Dr. Luiz Andreoli e Dr. Arlindo Genari.

Os exames médicos foram realizados de acordo com as tabelas pré-organizadas, dividindo-se as crianças por categorias de idade e sexo.

Das 153 crianças inscritas, somente compareceram 110, sendo que o total de exames realizados elevou-se a 220, recebendo cada um dos concorrentes duas notas.

Altas autoridades Municipais compareceram à solenidade, dentre as quais destacamos: Exmo. Sr. Dr. Lineu Prestes, DD. Prefeito Municipal, acompanhado de sua Exma. esposa, Bra. Da. Ira-



cema Prestes, representante da Exma. Sra. Da. Leonor Mendes de Barros; Exmo. Sr. Dr. Ruy Bloom, DD. Secretária de Educação e Cultura; Exmo. Sr. João Batista da Silva Azevedo, DD. Diretor do Departamento de Educação, Assistência e Recreio.

A seguir, o médico do Parque Infantil Da. Leonor Mendes de Barros, Sr. Dr. Carlos Serino Neto, idealizador do concurso, bastante sensibilizado pela presença das altas autoridades e pelo êxito obtido, passou a ler a relação das crianças classificadas, sendo interrompido, a todo instante, pelos aplausos da numerosa assistência, com posta, na maioria, pelos pais das crianças.

A medida que iam sendo chamadas, as crianças vencedoras do concurso recebiam, das mãos das autoridades, a faixa com a classificação obtida, diploma e prêmio.

Após a cerimônia, a comitiva oficial visitou todas as dependências do Parque, levando do mesmo ótima impressão, segundo o que foi verbalmente expresso pelo Sr. Prefeito.

Moreceu os mais calorosos elogios a ornamentação do Parque, todo enfeitado com cartazes, barras decorativas e dísticos sugestivos, os quais, traziam frases sobre a importância da saúde, boa alimentação, higiene, exercício físico, vida ao ar livre, etc., os quais emprestando caráter bem educativo ao recinto, muito contribuíram para o maior brilho das festividades da tarde de 5 de agosto, no Parque Infantil Da. Leonor Mendes de Barros.

x x x x x x x x x x

PARQUE INFANTIL DO ITAIM

Visando esclarecer a importância do agasalho para a criança, a direção do Parque Infantil do Itaim empreendeu uma campanha, a fim de dotar todos os parqueanos com uniforme de inverno.

Como primeiro passo, foi promovida uma reunião de Mães, com a finalidade de orientá-las sobre os objetivos da campanha e informá-las do modelo adotado nos Parques. Foi conseguido abatimento no preço das fazendas, em estabelecimento comercial do bairro, tornando-se assim a aquisição do uniforme mais acessível a maioria dos parqueanos.

Como estímulo, foram programados um almoço, realizado na Unidade, e um passeio em lugar pitoresco, nas proximidades do bairro. Nas duas ocasiões as crianças envergaram uniforme completo, corando com o mais completo êxito a iniciativa.

Em vista de resultados tão animadores a campanha prossegue, visando beneficiar as crianças que ainda não participaram da mesma.

x x x x x x x x x x

PARQUE INFANTIL LINS DE VASCONCELOS

No dia 23 do mês findo, às 15 horas, foi servida às crianças do Parque Infantil Lins de Vasconcelos uma salada mista, com verduras e legumes colhidos na horta do próprio Parque.



A convite das Educadoras da Unidade, esteve presente a monitora agrícola, Thereza de Jesus Pedrosa, não só compartilhando da alegria e entusiasmo reinante, senão também testemunhando os progressos hortícolas, alcançados através de sua orientação.

Para essa refeição, foram colhidos pelas crianças: 110 rabanetes, 50 beterrabas e 30 viçosos pés de alface. Os outros componentes da salada, tais como: tomates, batatas e ovos constituíram contribuição caseira dos parqueanos.

Assim foi preparada uma deliciosa salada mista, muito apreciada pelas crianças, que se sentiram orgulhosas em ver coroadas de pleno êxito seu trabalho no cultivo das plantas. Dessa forma, as Educadoras puderam concretizar mais uma das partes de seu Centro de Interesse: "A Horta".

Foram feitas também duas palestras: uma pela Educadora Sanitária, Dinah A. de Melo Reis, sob o título "Aproveitamento das Hortaliças", tendo a Educadora Recreacionista, Bertha B. Coelho de Faria, discorrido sobre "Quem planta colhe".

x x x x x x x x x x x

VISITANTES

No dia 12 de agosto findo, visitou a Divisão de Educação, Assistência e Recreio, a Exma. Sra. Emma Bachí, elemento de valor da Campanha Pernambucana Pro Infância.

.

No dia 3, a Srta. Juana Quiroga, assistente-social da Bolívia que ao se inteirar da organização dos Parques Infantis, mostrou-se verdadeiramente encantada com a obra social que se processa em nosso serviço.

.

No dia 8, visitou também a Divisão, o Sr. Alberto Borrego da S.A. Agrícola e Industrial Usina Miranda, interessado em conseguir as plantas dos aparelhos de recreação dos Parques Infantis.

A Secção Técnico-Educacional pôde fornecer-lhe além de uma coleção de publicações, as plantas dos aparelhos confeccionadas pelo Setor de Desenho, com todos os detalhes de construção.

x x x x x x x x x x x
x x x x x
x x